



**SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**  
**ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**EDITAL NORMATIVO Nº 1 – RP/SES-DF/2019, DE 15 DE AGOSTO DE 2018**

## **PROGRAMA**

**2 6 7**

**Atenção à Saúde Mental**  
**Psicologia**

*Data e horário da prova: domingo, 21/10/2018, às 14 h.*

## **INSTRUÇÕES**

- Você receberá do fiscal:
  - um caderno da prova objetiva contendo 120 (cento e vinte) itens; cada um deve ser julgado como CERTO ou ERRADO, de acordo com o(s) comando(s) a que se refere; e
  - uma folha de respostas personalizada.
- Verifique se a numeração dos itens, a paginação do caderno da prova objetiva e a codificação da folha de respostas estão corretas.
- Verifique se o programa selecionado por você está explicitamente indicado nesta capa.
- Quando autorizado pelo fiscal do IADES, no momento da identificação, escreva, no espaço apropriado da folha de respostas, com a sua caligrafia usual, a seguinte frase:

***Tenho em mim todos os sonhos do mundo.***

- Você dispõe de 3 (três) horas e 30 (trinta) minutos para fazer a prova objetiva, devendo controlar o tempo, pois não haverá prorrogação desse prazo. Esse tempo inclui a marcação da folha de respostas.
- Somente 1 (uma) hora após o início da prova, você poderá entregar sua folha de respostas e o caderno da prova e retirar-se da sala.
- Somente será permitido levar o caderno da prova objetiva 3 (três) horas após o início da prova.
- Deixe sobre a carteira apenas o documento de identidade e a caneta esferográfica de tinta preta, fabricada com material transparente.
- Não é permitida a utilização de qualquer tipo de aparelho eletrônico ou de comunicação.
- Não é permitida a consulta a livros, dicionários, apontamentos e (ou) apostilas.
- Você somente poderá sair e retornar à sala de aplicação da prova na companhia de um fiscal do IADES.
- Não será permitida a utilização de lápis em nenhuma etapa da prova.

## **INSTRUÇÕES PARA A PROVA OBJETIVA**

- Verifique se os seus dados estão corretos na folha de respostas da prova objetiva. Caso haja algum dado incorreto, comunicar ao fiscal.
- Leia atentamente cada item e assinale sua resposta na folha de respostas.
- A folha de respostas não pode ser dobrada, amassada, rasurada ou manchada e nem podem conter registro fora dos locais destinados às respostas.
- O candidato deverá transcrever, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada com material transparente, as respostas da prova objetiva para a folha de respostas.
- A maneira correta de assinalar a alternativa na folha de respostas é cobrir, fortemente, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada com material transparente, o espaço a ela correspondente.
- Marque as respostas assim: ●

**Tipo “D”**

Para uns, ela é uma droga perversa. Para outros, a “tábua de salvação”. Trata-se da Ritalina®, o metilfenidato, da família das anfetaminas, prescrita para adultos e crianças portadores de transtorno de *deficit* de atenção e hiperatividade (TDAH). Teria o objetivo de melhorar a concentração, diminuir o cansaço e acumular mais informação em menos tempo. Esse fármaco desapareceu das prateleiras brasileiras há poucos meses (e já começou a voltar), trazendo instabilidade principalmente aos pais, pela incerteza do consumo pelos filhos. Ocorre que essa droga pode trazer dependência química, pois tem o mesmo mecanismo de ação da cocaína, sendo classificada pela Drug Enforcement Administration como um narcótico. No caso de consumo pela criança, que tem seu organismo ainda em fase de formação, a Ritalina® vem sendo indicada de maneira indiscriminada, sem o devido rigor no diagnóstico.

Disponível em: <<http://www.unicamp.br>>. Acesso em: 10 out. 2018, com adaptações.

A respeito do exposto e dos conhecimentos relativos à psicofarmacologia e ao comportamento, julgue os itens a seguir.

1. Acerca dos processos de neurotransmissão, imprescindíveis para a compreensão do funcionamento de diversos fármacos, como o metilfenidato, é correto citar pelo menos três tipos: neurotransmissão reversa, neurotransmissão clássica e neurotransmissão coaxial.
2. A clorpromazina e o haloperidol são exemplos de antipsicóticos convencionais, ou de primeira geração.
3. O ácido  $\gamma$ -aminobutírico (GABA) é um dos neurotransmissores essenciais envolvidos na ansiedade e na ação ansiolítica de muitos fármacos usados no tratamento dos transtornos de ansiedade.
4. Não há indícios clínicos e experimentais de que o metilfenidato possua características estimulantes, sendo esse um dos fatores que circunda a polêmica do uso de ritalina.
5. O tratamento medicamentoso da insônia pode acontecer pela administração de substâncias chamadas de hipnóticos.

#### **Evolução “cria” inseto homossexual**

[21/10/1999] O comportamento homossexual de fêmeas de uma espécie de besouro pode ser justificado pela teoria da evolução e da seleção natural, formulada pelo naturalista britânico Charles Darwin (1809-1882). É o que sugere estudo publicado na “*Nature*” de hoje.

Fêmeas da espécie *Diaprepes abbreviatus*, besouros de cerca de 2,5 cm de comprimento encontrados nos EUA, comportam-se como se fossem um casal heterossexual durante a cópula.

A explicação do fato, segundo Ally Harari, do Centro Volcani da Universidade Ben Gurion, em Israel, seria a atração que o sexo entre fêmeas exerce em machos.

“As fêmeas são homossexuais porque elas ‘montam’ uma em cima da outra”, disse Harari à Folha. “É um processo evolucionário porque essas fêmeas vão acasalar

com machos maiores e terão mais proles que as que não se comportam do mesmo jeito”.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 10 out. 2018, com adaptações.

Com relação ao exposto e aos processos de evolução do comportamento humano, julgue os itens a seguir.

6. A psicologia evolucionista compreende diversos comportamentos humanos e animais, como práticas sexuais (homossexuais e heterossexuais entre outras), como evoluções adaptativas em função de contexto e necessidades.
7. A mente é, para a psicologia evolucionista, conjunto de mecanismos para processamento de informações, que tem como substrato o tecido nervoso.
8. Os mecanismos psicológicos evoluíram para resolver problemas adaptativos, como cooperar com outros, evitar predadores, encontrar alimentos, deslocar-se, encontrar parceiros e criar filhos e ressignificar emoções.
9. As diversas abordagens em psicologia evolucionista compreendem que a noção de cultura é secundária na compreensão dos comportamentos humanos e animais.
10. Boa parte das perspectivas em psicologia evolucionista compreende que a aquisição de determinadas habilidades, como a linguagem, acontece por introjeção do meio externo para ambiente subjetivo e comportamental.

“Durante mais de um século”, escrevem na revista *Neuron* o neurocientista John Gabrieli e seus colegas do MIT (Massachusetts Institute of Technology, em Boston), “compreender o cérebro humano dependeu de danos neurológicos ocorridos de maneira natural, ou das consequências imprevistas da neurocirurgia”. Graças a esse tipo de caso, alguns muito famosos entre os neurologistas, foi possível determinar o papel essencial para a linguagem que tem o córtex pré-frontal esquerdo (a célebre área de Broca), por exemplo, ou as regiões envolvidas no comportamento social, a tomada de decisões ou a construção de novas memórias.

Disponível em: <<https://brasil.elpais.com>>. Acesso em: 10 out. 2018, com adaptações.

Com base no exposto e nos conhecimentos correlatos, julgue os itens a seguir.

11. O sistema límbico é responsável pelo controle emocional e de comportamentos sociais na espécie humana.
12. Emoções como o medo têm base neuronal na estrutura conhecida como corpo caloso.
13. A amígdala funciona como “botão” de disparo das reações emocionais.
14. O hipotálamo é a estrutura responsável por regular comportamentos motivados.
15. Algumas das mais importantes habilidades cognitivas, como a percepção temporal, têm bases neurológicas no chamado giro do cíngulo.

O estresse é o terceiro motivo que mais provoca afastamento do trabalho por mais de 15 dias atualmente. Segundo a Previdência Social, no *ranking* de doenças que mais afastam os trabalhadores das atividades, o problema só perde para traumas provocados por acidentes e pelas Dorts, doenças por esforço repetitivo. [...] De acordo com a Previdência, a estimativa é que até 2020 o estresse passe a ser o primeiro motivo para as faltas e afastamentos. Segundo a especialista em segurança no trabalho Márcia Ramazzini, a tendência não tem qualquer relação com o momento econômico, e os países de primeiro mundo gastam bilhões para tentar resolver o problema.

Disponível em: <<http://g1.globo.com>>. Acesso em: 10 out. 2018, com adaptações.

Acerca do exposto e dos conhecimentos correlatos, julgue os itens a seguir.

16. O psicólogo organizacional pode intervir, no respectivo contexto de trabalho, nas questões relacionadas ao estresse, especialmente em nível primário (enfrentamento de fatores estressores) e secundário (intervindo sobre as reações advindas do estresse). O nível terciário (consequências do estresse, a longo prazo) fica a cargo de psicólogos clínicos e hospitalares.
17. As enquetes sobre atitudes são dispositivos de intervenção clássicos, para o psicólogo organizacional, para compreender e construir modelos de intervenção que previnam assédio sexual no ambiente de trabalho.
18. Os testes de simulação de desempenho são ferramentas utilizadas na atividade de seleção. Dois tipos de testes bastante utilizados são os testes de amostragem de trabalho e os testes em centro de avaliação.
19. Dois métodos de treinamento no contexto organizacional são o treinamento formal e o informal.
20. A prática dos profissionais da psicologia no âmbito da qualidade de vida no trabalho pode ser subsidiada pela vertente conhecida como psicodinâmica do trabalho. Nessa perspectiva, uma importante ferramenta de intervenção é a *enquete*, que são discussões grupais que buscam desencadear uma discussão e uma reflexão transformadora.
21. As intervenções organizacionais, orientadas pelo viés da psicodinâmica do trabalho, utilizam-se de técnicas clínicas, a exemplo da escuta e observação.
22. Atualmente, a população conta com a Política Pública de Atenção à Saúde do Trabalhador, que tem como principal estratégia os Centros de Saúde do Trabalhador (Cerest). Estes produzem intervenções multiprofissionais no âmbito dos ambulatórios de saúde mental dos hospitais gerais.
23. Os Cerest atuam no âmbito da vigilância em saúde, além também de atender agravos relacionados ao mundo do trabalho, como acidentes ou patologias adquiridas.

Psicólogos devem integrar as equipes de Saúde da Família, dentro da Estratégia Saúde da Família na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS). É o que propõe a Sugestão Legislativa (SUG) nº 32/2018, que aguarda análise na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH). Com o tema “Inclusão de psicólogos nas equipes mínimas de Saúde da Família”, a ideia alcançou, no período de 3 de maio a 11 de agosto deste ano, o apoio de mais de 20

mil internautas, alcançando o *status* de sugestão legislativa e permitindo a discussão do assunto entre os senadores da CDH. Ainda falta a designação de um relator para avaliar o texto, mas, se ele for acatado, passará a tramitar como projeto de lei no Senado. De acordo com a proponente, a cidadã Telma Machado, apesar de haver reconhecimento da importância da atuação dos psicólogos para o bem-estar das comunidades, eles ainda não fazem oficialmente parte da equipe mínima de Saúde da Família. Para Telma, essa ausência gera sobrecarga de trabalho, equipe desestruturada e insegurança. Segundo o texto da sugestão legislativa, a garantia de intervenção psicológica aos usuários da atenção primária, com a agregação desse profissional, traria benefícios à população, com boa relação custo-efetividade ao sistema. A ideia foi apresentada ao Senado por meio do Portal e-Cidadania, em que cidadãos podem enviar sugestões legislativas que, se forem aprovadas na CDH, passarão a tramitar como projetos de lei.

Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br>>. Acesso em: 10 out. 2018, com adaptações.

A respeito do exposto e dos conhecimentos correlatos, julgue os itens a seguir.

24. Intervenções utilizadas por psicólogos no âmbito da atenção terciária do SUS geralmente têm uma interface grupal, a exemplo dos grupos operativos.
25. A assistência em cuidados paliativos e a assistência domiciliar terapêutica são modalidades possíveis de atuação de psicólogos no âmbito das intervenções em HIV/AIDS, na atenção secundária do SUS.
26. A terapia comunitária é um dispositivo terapêutico utilizado por psicólogos para o enfrentamento de diversas problemáticas, como depressão, uso abusivo de substância, entre outros. Esse dispositivo terapêutico compõe um conjunto de atividades nomeadas práticas integrativas, que tem como principal instância de funcionamento os equipamentos da atenção primária em saúde.
27. A Estratégia Saúde da Família funciona segundo a perspectiva de adesão de usuários, o que significa que as equipes vinculam-se aos usuários da Estratégia por demanda espontânea, independentemente de territorialidade.
28. Uma psicóloga que trabalhe na atenção básica do SUS, ao descobrir, em atendimento, que a criança que está acompanhando é vítima de violência sexual, não deverá produzir uma notificação compulsória do caso, tendo em vista o princípio ético da profissão de salvaguardar o sigilo das informações.

Área livre

O paciente J.A.M. tem 6 anos de idade e chegou ao consultório levado pela mãe, que relata que o garoto está “absolutamente fora de controle”. Ela relata que J.A.M. não consegue manter a atenção sobre nada por mais de alguns segundos e que está constantemente se contorcendo, se agitando, correndo ou interrompendo as pessoas. Ele não obedece a ninguém e é tido como um “selvagem” pelas professoras da escola, além de sempre machucar crianças próximas. A mãe acreditava que esses seriam comportamentos típicos de uma criança ativa, mas, após consulta com psiquiatra, foi receitado o uso controlado de Ritalina®. Ela está insegura em relação à terapêutica medicamentosa e, por isso, procurou auxílio, também, com um profissional da psicologia.

Com relação a esse caso clínico e aos conhecimentos correlatos, julgue os itens a seguir.

29. É correto afirmar que, no caso de uma avaliação psicológica de J.A.M., algumas escalas indicadas para compor o processo de avaliação são a escala Conners ou a SNAP-IV, além da aplicação de escalas como a Child Behavior Checklist com os pais da criança.
30. Entrevistas com familiares e no ambiente escolar de J.A.M. são processos acessórios na avaliação psicológica da condição desse paciente.
31. Seria contraindicado o uso de testes como o WISC ou testes de desempenho contínuo para se chegar a um diagnóstico de transtornos disruptivos, como no caso de J.A.M.
32. Segundo o DSM-IV TR, um importante critério para diagnosticar o transtorno de *deficit* de atenção e hiperatividade é haver claras evidências de prejuízo clinicamente significativo no funcionamento social, acadêmico ou ocupacional.
33. As terapias cognitivo-comportamentais indicam de 20 sessões a 25 sessões para pacientes crianças, seja em formato individual ou grupal.
34. O princípio básico da terapia cognitivo-comportamental com crianças e adolescentes é entender como eles interpretam cognitivamente eventos e experiências e quais padrões de comportamento tornam-se repetitivos ao longo da história de cada um.
35. Uma técnica utilizada com crianças diagnosticadas com transtorno de *deficit* de atenção e hiperatividade, segundo a terapia cognitivo-comportamental, é a autoinstrução.

Na obra *Curso de Filosofia Positiva*, publicada em seis volumes, de 1830 a 1842, o filósofo Auguste Comte questionava a possibilidade ou pertinência de uma ciência psicológica, a partir de dois problemas. Em primeiro lugar, argumentava que faltava à disciplina uma viabilidade metodológica, posto que a introspecção como método era logicamente inconsistente; em segundo lugar, indagava sobre o espaço para um saber sobre o homem que fosse diferente da abordagem dos fatos biológicos e sociais.

TOURINHO, CARVALHO NETO & NENO. A Psicologia como campo de conhecimento e como profissão de ajuda. In: *Revista Estudos de Psicologia*. 2004, p. 18.

Considerando o fragmento de texto apresentado e o desenvolvimento da psicologia como ciência, julgue os itens a seguir.

36. A constituição científica da psicologia se deu pela via do método conhecido por introspecção, cunhado por W. Wundt.
37. Um importante conceito utilizado pelos pioneiros da psicologia científica foi o de paralelismo psicofísico. Esse conceito faz referência à correspondência entre fenômenos mentais e orgânicos. Tem autoria atribuída a William James.
38. A psicologia enquanto ciência independente surgiu tendo como principais influências filosóficas o pragmatismo, o positivismo e a fenomenologia.
39. Autores como W. Wundt se preocuparam com os aspectos sociais e a respectiva relação com os fenômenos psicológicos, com base no método da introspecção.

As primeiras contribuições para o estudo da Psicologia, no Brasil, são oferecidas por médicos. Em suas teses de doutoramento (assim eram denominados os trabalhos de conclusão de curso, nas Faculdades de Medicina), nas teses de provimento de cátedra e nas teses de verificação de títulos, incursionavam, estudantes e profissionais, sobretudo no Rio de Janeiro e Bahia, nas searas da Psicologia (evidentemente, racional ou filosófica), trazendo a lume achados e conclusões de interesse não só para o filósofo e historiador, como para o homem de cultura.

SOARES, A. R., *A psicologia no Brasil. In: Psicologia: ciência e profissão*. 2010, p. 12.

Acerca do exposto e da história da psicologia no Brasil, julgue os itens a seguir.

40. A história da psicologia brasileira remonta à época colonial, sobretudo diluída dentro de práticas de catequização de indígenas.
41. Importante para a história da psicologia brasileira, o Instituto de Orientação Vocacional foi inaugurado por Emilio Mira y Lopez, em 1959.
42. Enzo Azzi, importante pesquisador brasileiro, contribuiu para a consolidação da psicologia brasileira ao fundar a Sociedade Brasileira de Psicanálise, em 1950.
43. Fundado por Ulisses Pernambucano, o Instituto de Psicologia do Recife tinha por objetivo, entre outros, realizar pesquisas psicológicas para o diagnóstico de doenças mentais.

Área livre

Os estudos psicológicos científicos começaram e se desenvolveram sempre marcados por esta contradição: por um lado, a ciência moderna pressupõe sujeitos livres e diferenciados – senhores de fato e de direito da natureza; por outro, procura conhecer e dominar a subjetividade, reduzir ou mesmo eliminar as diferenças individuais, de forma a garantir a “objetividade”, ou seja, a validade intersubjetiva dos achados.

FIGUEIREDO & SANTI. *Psicologia: uma (nova) introdução*. 3.ed. São Paulo: EDUC, 2008, p. 58, com adaptações.

A respeito do exposto e de teorias e sistemas em psicologia, julgue os itens a seguir.

44. O projeto científico da Psicologia da Gestalt buscou reconhecer a experiência imediata dos sujeitos, relacionando-a com a natureza física e biológica, além, também, de relacioná-la com valores socioculturais.
45. Para o comportamentalismo de Skinner, toda linguagem, inclusive aquela que se refere ao “mundo privado”, é social.
46. A psicanálise freudiana funda-se em uma base filosófica kantiana, com uma necessária reinterpretação da tradição filosófica de Spinoza. Com base nesses elementos filosóficos, funda a ideia de “isso”.
47. Na psicologia genética de Jean Piaget, podem ser identificados aspectos funcionalistas.

A medida em ciências do comportamento, notadamente na Psicologia, deveria ser chamada puramente de psicometria, similarmente ao que ocorre em ciências afins a ela, em que se fala de sociometria, econometria, politicométrica etc. [...] De qualquer forma, a psicometria ou medida em Psicologia se insere na teoria da medida em geral, que, por sua vez, desenvolve uma discussão epistemológica em torno da utilização do símbolo matemático (o número) no estudo científico dos fenômenos naturais.

Pasquali, L. *Teoria e métodos de medida em ciências do comportamento*. 1. ed. Brasília: INEP, 1996, p. 21, com adaptações.

Com relação ao fragmento apresentado e aos fundamentos das medidas em psicologia, julgue os itens a seguir.

48. São parâmetros para a teoria do traço latente: modalidade, saturação, facilidade, viés de resposta e discriminação.
49. As medidas escalares em psicologia utilizam os conceitos de traços latentes, sistema, propriedade e magnitude.
50. O modelo dos julgamentos comparativos configura-se como uma teoria psicométrica de escalagem psicológica unidimensional.
51. O enforque de Likert é o único utilizado para construção de escalas psicológicas.

O trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade acerca da qual formulou uma pergunta, mas também estabelecer uma interação com os “atores” que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz pesquisa.

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social – teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010, p.61, com adaptações.

Com relação ao exposto e a instrumentos e procedimentos de coleta de dados, planejamento, delineamento e comunicação científica, julgue os itens a seguir.

52. A entrevista semiestruturada é instrumento necessário a toda pesquisa qualitativa.
53. O diário de campo é instrumento que auxilia o pesquisador/profissional da saúde em pesquisas em que há o uso de questionários. O diário, nesses casos, serve como parâmetro para regulação da amostragem em questão.
54. Nas pesquisas na área da saúde mental, dentro da perspectiva da reforma psiquiátrica, é incomum o uso de Observações Participantes, tendo em vista que estas enviam as variáveis pesquisadas.
55. Entrevistas podem ser conduzidas de maneira individual ou grupal.
56. Delineamento de pesquisa refere-se ao planejamento de pesquisa, em uma dimensão mais ampla. Envolve uma diagramação da pesquisa, além de aspectos como as formas em que dados serão coletados, interpretados e analisados.
57. São exemplos de delineamentos de pesquisa o estudo de caso e a pesquisa *ex-post-facto*.
58. Um exemplo de comunicação de pesquisa científica é o relatório, que tem por principal característica a maneira despojada e relativamente informal do estilo de escrita.
59. Há diferentes classificações de tipos de pesquisa. Uma delas é a pesquisa exploratória, que tem por principais características identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência do fenômeno.
60. São exemplos de técnicas de análise multivariadas: análise fatorial, análise de regressão múltipla, análise de agrupamentos e análise bifocada multicontextual.
61. São ferramentas de interpretação de informações, de tipo qualitativas, utilizadas nas pesquisas em psicologia da saúde: a hermenêutica de profundidade, a teoria fundamentada, a análise de discurso bakhtiniana e a análise fenomenológica.

Em *Um Antropólogo em Marte*, de 1996, um dos livros mais célebres de Oliver Sacks, esse autor descreve o caso de um paciente de 25 anos chamado Greg, que ele conheceu em 1977. Devoto da seita Hare Krishna, o paciente *hippie* desenvolveu um tumor cerebral que, lentamente, o fez perder as memórias de toda a década anterior e o cegou. Ele não acreditava, porém, que estivesse ficando cego. Para Greg, a gradativa perda de visão e o abatimento causado pela doença eram sinais de que ele havia chegado à iluminação.

Disponível em: <<https://www.huffpostbrasil.com>>. Acesso em: 11 out. 2018, com adaptações.

O caso apresentado pode ser relacionado à prática cotidiana de diversos psicólogos que trabalham em interface direta com o campo da saúde. Acerca desse assunto, julgue os itens a seguir.

62. Uma possível técnica que poderia ser utilizada por psicólogos para manter informações ativas no campo mnêmico é o ensaio.
63. O fato de Greg compreender que a respectiva condição era de “iluminação” pode ser visto, por psicólogos, como um problema de consciência.

64. Pode-se definir consciência como sentimento de percepção consciente, sem relação com processos de atenção.
65. Com base no caso descrito, é correto afirmar que uma função que não foi afetada em Greg foi a linguagem, em especial do tipo gerativa e produtiva, tendo em vista a capacidade do paciente de produzir uma significação à respectiva condição (o fato de atribuir ao próprio estado a condição de iluminação).

As definições de emoção são amplamente debatidas, mas nenhuma delas é aceita de forma unânime pelos cientistas que trabalham na área. A série de adjetivos que usamos no nosso dia a dia para nos referirmos às nossas emoções e às dos outros (feliz, triste, depressivo, medroso, ansioso, bem-humorado, irritado, alegre etc.) não diz respeito apenas a “emoções”, para alguns autores.

Disponível em: <<https://universoracionalista.org>>.  
Acesso em: 11 out. 2018, com adaptações.

Considerando o exposto, julgue os itens a seguir.

66. O modelo integrativo do processamento emocional busca compreender o processamento das emoções levando em consideração as respectivas dimensões sociais, fisiológicas e subjetivas.
67. As teorias psicoevolucionistas propõem que as emoções e as respectivas expressões são necessariamente inatas.
68. Existem modelos teóricos acerca das emoções que privilegiam os aspectos sociais das emoções. Para esses modelos, as emoções podem ser aprendidas.
69. Alguns exemplos de afetos básicos são amor, ódio e medo.
70. A generosidade é considerada por Piaget como um afeto.

Uma teoria científica do desenvolvimento é um conjunto de conceitos ou enunciados logicamente relacionados que procura descrever e explicar o desenvolvimento e prever os tipos de comportamento que poderiam ocorrer em certas condições. Teorias organizam e explicam dados, que são as informações reunidas pela pesquisa. Assim como a pesquisa minuciosa faz crescer, pouco a pouco, o conhecimento, os conceitos teóricos, como a ideia de “crise de identidade”, nos ajudam a dar sentido aos dados isolados e a ver conexões entre eles.

PAPALIA & FELDMAN, *Desenvolvimento humano*. 12. ed. Santana: AMGH Editora, 2013, p. 56, com adaptações.

Com base nas teorias que versam a respeito do desenvolvimento humano, julgue os itens a seguir.

71. A perspectiva psicanalítica do desenvolvimento humano concentra-se nos processos inconscientes, fazendo alusão às fases de desenvolvimento psicosssexuais.
72. A teoria bioecológica, de Bronfrenbrenner, também conhecida como contextual, compreende que o desenvolvimento se dá por meio de 10 sistemas contextuais de influências circundantes (do microsistema ao cronossistema).
73. A teoria psicossocial, de Erik Erikson, busca uma compreensão acerca do desenvolvimento humano em um processo necessariamente atravessado por crises.
74. A teoria do apego, de John Bowlby, é compreendida como uma perspectiva evolucionista do desenvolvimento.

75. A epistemologia genética compreende que o desenvolvimento humano é um processo mecânico/biológico, descontínuo, e centrado na aprendizagem com base no que o meio oferece ao indivíduo.

Nenhum ser humano mostrará traços que já não existam em outros indivíduos, como uma espécie de patrimônio do ser humano, ou seja, a todos os indivíduos de uma mesma espécie são atribuídos os traços característicos dessa espécie. Porém, a combinação individual desses traços em proporções variadas numa determinada pessoa caracterizará sua personalidade ou sua maneira de ser.

Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br>>.  
Acesso em: 11 out. 2018.

O trecho apresentado evidencia uma possibilidade, entre várias, de conceber o construto “personalidade”. Este, muito caro às diversas psicologias, costuma ser bastante polifônico, a depender de que matriz teórica o está referenciando. A respeito desse assunto, julgue os itens a seguir.

76. Na perspectiva jungiana, um importante elemento constitutivo da personalidade é o *self*. Este pode ser entendido como uma forma universal de pensamento que contém grande elemento emocional.
77. O princípio da sincronicidade é um exemplo clássico de conceito que permeia a perspectiva de personalidade da teoria de Alexander Lowen.
78. O conceito de energia orgônica é central para a compreensão da personalidade na perspectiva de Wilhelm Reich.
79. A tendência à autoatualização diz respeito ao movimento que todo ser vivo tem de expandir-se, estender-se, tornar-se autônomo, desenvolver-se, amadurecer, segundo Carl Rogers.
80. Alfred Adler considera o *self* como o estilo de vida dos indivíduos, dentro de um todo integrado, que é a respectiva personalidade.

#### Área livre

P.E.T., de 35 anos de idade, é mãe solteira de gêmeos e sente muita dificuldade em controlar os próprios pensamentos e comportamentos. Frequentemente, relata ideias que aparecem na respectiva mente de modo perturbador e diz que se sente forçada a realizar determinados comportamentos repetitivos. A psicóloga responsável pelo acompanhamento da paciente tem percebido que a atenção de P.E.T. se apresenta exacerbada, focando excessivamente em determinados objetos. P.E.T. frequentemente manifesta, de forma espontânea, conteúdos mnêmicos indesejáveis, relatando não conseguir controlá-los.

Quanto a esse caso clínico e aos conhecimentos correlatos, julgue os itens a seguir.

81. É correto afirmar que P.E.T. apresenta sintomas compatíveis com o transtorno obsessivo compulsivo.
82. O quadro de P.E.T. sugere um transtorno de humor.
83. Nesse caso, uma intervenção possível, por parte da psicóloga, seria buscar levar a paciente a entrar em contato com estímulos ansiogênicos associados à prevenção de respostas ritualísticas.
84. Os transtornos de humor, como o chamado transtorno bipolar, como é o caso de P.E.T., têm como principal via terapêutica a associação do uso controlado de psicotrópicos intercalados com sessões psicoterápicas.
85. É correto afirmar que P.E.T. apresenta sintomas compatíveis com os do chamado transtorno de personalidade histriônica.

Seis senegaleses me cercam; todos são altos e jovens, e estão agitados. Estamos no Centro de Convenções e Lazer Chácara Aliança, espaço alugado em Rio Branco pelo governo estadual do Acre para funcionar como abrigo improvisado dos imigrantes que não param de chegar. A estimativa é de que, de dezembro de 2010, quando um grupo de cerca de 10 haitianos chegou e se instalou em uma praça no centro da cidade, até dezembro de 2014, já passaram pelo Acre mais de 40 mil pessoas, um fluxo crescente formado principalmente por haitianos (39 mil entraram no país de 2010 até setembro de 2014, segundo a Polícia Federal) e senegaleses interessados em seguir para o Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Dos senegaleses que me cercam, apenas um fala português. Mal, mas fala. Serve como intérprete. Todos aguardam a emissão de documentos, condição para poder seguir viagem. Rio Branco é apenas lugar de passagem. [...] Enquanto os documentos não ficam prontos, os estrangeiros tentam aprender mais sobre o que os aguarda. Como a maioria dos que chegam pelo Acre, todos eles pediram refúgio para entrar no País. Um deles mostra um papel e quer saber minha opinião. “Cazzias do Sul? Cazzias? Indústria? Emprego?” Demoro a entender. Caxias do Sul (RS). Sim, tem indústria em Caxias do Sul. Mal começo a responder, outro exhibe mais um papel. “Anápolis. Indústria? Porto Alegre? Santa ‘Katrina’?”

Disponível em: <<http://imigrantes.webflow.io>>.  
Acesso em: 10 out. 2018, com adaptações.

Considerando o trecho apresentado e os conhecimentos correlatos, julgue os itens a seguir.

86. O fenômeno da imigração, tal como vivido pelos senegaleses do fragmento de texto, pode ser compreendido como um fenômeno transcultural. Fenômenos dessa natureza caracterizam-se pela manutenção cristalizada dos elementos culturais de origem. Ou seja, dificilmente os senegaleses apreenderão a cultura brasileira, necessitando, para tanto, de auxílio psicológico.
87. A constituição dos processos subjetivos dos senegaleses referidos no fragmento de texto pode receber influências do contexto cultural brasileiro, assim como modificar esse contexto, de acordo com a perspectiva teórica de L. S. Vigotski.
88. Para diversas perspectivas de psicologia cultural, a linguagem é elemento central na constituição dos sujeitos e do contexto social de que fazem parte.
89. Artefatos sociais participam do processo de aculturação dos senegaleses que chegam em solo brasileiro procurando oportunidades de emprego.
90. A entrada no Brasil dos senegaleses, como de outras pessoas de diferentes nacionalidades, pode ser entendida como um processo de socialização secundária.

Se você provar que sabe conviver em grupo, tem boas chances de conquistar uma vaga de emprego. Porque, veja só: uma pesquisa revelou que o brasileiro tende a ser individualista no trabalho. Por isso realizamos uma reportagem a respeito de como se sair bem na hora de trabalhar em equipe. Qual o maior desafio de se trabalhar em grupo? “É colocar aquelas pessoas que não gostam de trabalhar em equipe no mesmo astral, energia de quem gosta”, respondeu Valeria Barbosa, diretora de atendimento.

Disponível em: <<http://g1.globo.com>>. Acesso em: 10 out. 2018, com adaptações.

Quanto ao exposto e aos processos grupais, organizacionais e institucionais, julgue os itens a seguir.

91. Para as teorias do campo da psicologia organizacional e do trabalho, equipes e grupos de trabalho são processos grupais com a mesma natureza e os mesmos processos, diferenciando-se apenas nos estilos de liderança que estão presentes em cada um.
92. Segundo o que é relatado ao trecho apresentado, a recomendação de Valéria Barbosa refere-se a uma intervenção que incidirá sobre os processos de coesão grupal.
93. Para as correntes institucionalistas, como a análise institucional, todo grupo é atravessado por instituições, à maneira de um rizoma.
94. Um dos principais objetivos do trabalho com grupos, na análise institucional, é promover processos de análise das implicações, que se configura no processo de verificação do engajamento dos membros do grupo.
95. O inconsciente institucional pode vir a ser relevado, em trabalhos em grupos, com base na assunção de processos analisadores, na perspectiva na análise institucional.

Área livre

No dia 17 de maio, acontece o Dia de Aprender Brincando, uma campanha global que tem o intuito de celebrar e inspirar o aprendizado e as brincadeiras ao ar livre. O movimento é inspirado na campanha Dia da Sala de Aula Vazia, fundada no Reino Unido para incentivar as escolas de Londres a aprenderem ao ar livre e valorizarem a educação ambiental. [...] No Brasil, é o terceiro ano da campanha, promovida pela Associação Cidade Escola Aprendiz, que há 20 anos contribui para o desenvolvimento dos sujeitos e suas comunidades por meio da promoção de experiências e políticas públicas orientadas por uma perspectiva integral da educação.

Disponível em: <<http://www.cartaeducacao.com.br>>.  
Acesso em: 10 out. 2018, com adaptações.

Acerca do exposto, julgue os itens a seguir.

96. Para muitas teorias, brincar é uma atividade que possibilita/facilita os processos de aprendizagem. Entre essas perspectivas pode-se destacar a psicologia genética, de Jean Piaget, e a teoria da afetividade, de Henri Wallon.
97. Na perspectiva rogeriana, centrada na pessoa, a aprendizagem pode ser um processo autocentrado.
98. Na perspectiva piagetiana, um importante estágio de desenvolvimento psicológico, que tem forte incidência sobre os processos de aprendizagem, é o sensorio motor e projetivo.
99. Para Emília Ferrero, os erros são construtivos no processo de aprender.
100. Wallon atribui ao professor papel central nos processos de aprendizagem, com base em uma relação que se estabelece entre professor e aluno pela via da neutralidade.

Dizer exatamente qual é a função de um acompanhante terapêutico é algo praticamente impossível, de acordo com a pesquisa da psicóloga Luciana Chauí Berlick, realizada no Instituto de Psicologia (IP) da USP. A indefinição que permeia todos os aspectos da atividade, inclusive sobre o perfil de quem ocupa ou poderia ocupar a função, gera angústia nos próprios profissionais, que emergem como aqueles que auxiliam os “sofredores psíquicos” a alcançarem a autonomia, para que consigam construir ou reconstruir suas redes sociais na comunidade da qual fazem parte.

No entanto, os acompanhantes reconhecem essa indefinição como responsável por proporcionar uma amplitude de possibilidades de atuação profissional, resultando em benefícios para o acompanhado. Na pesquisa *Andarilhos do Bem: Os caminhos do Acompanhamento Terapêutico*, a autora analisou a história do Acompanhamento Terapêutico (AT) e o discurso daqueles que trabalham na ocupação. “O papel da atividade ganha espaço na sociedade contemporânea, cuja marca é o individualismo competitivo e a perda de referências do coletivo, que destituem as pessoas de suas relações sociais”, conta Luciana. [...] “No Centro de Atenção Psicossocial (CAPs), por exemplo, o acompanhante é uma figura muito importante, com a qual a população brasileira mais necessitada ainda não pode contar de maneira garantida.”

Disponível em: <<http://www.usp.br>>.  
Acesso em: 4 jun. 2018, com adaptações.

Acerca do exposto, julgue os itens a seguir.

101. O acompanhante terapêutico, por ter uma atuação de caráter comunitário, se opõe, necessariamente, ao modelo hospitalocêntrico de atenção aos portadores de transtornos mentais.
102. Os processos de trabalho, no âmbito do CAPS, do acompanhante terapêutico colocam em movimento certa experiência-limite, que evidencia o caráter individual (clínico) e coletivo (político) das ações e experiências desse modo de trabalho, característico da reforma psiquiátrica.
103. Do ponto de vista metodológico, o trabalho do acompanhante terapêutico tem base na etnografia clássica.
104. No contexto dos CAPS, muitos psicólogos têm atuado desenvolvendo atividades, como assembleias, entre frequentadores do serviço e (ou) entre funcionários. Essa é uma atividade considerada polêmica, tendo em vista o respectivo caráter político, como também pelo fato de o Conselho Federal de Psicologia ainda não ter se posicionado acerca desse tipo de intervenção.
105. É vedada aos psicólogos a participação em oficinas geradoras de renda no âmbito dos serviços substitutivos, como CAPS.
106. Atividades como atendimentos psicoterapêuticos individuais não devem ser oferecidas no âmbito dos CAPS, tendo em vista que esses equipamentos privilegiam técnicas e modos de intervenção coletivas/grupais.
107. Os acompanhantes terapêuticos produzem intervenções inventivas, nômades e desterritorializantes, o que é coerente com os princípios da reforma psiquiátrica brasileira.
108. Por ser um dispositivo clínico, o papel de acompanhante terapêutico pode ser exercido por qualquer profissional da equipe dos CAPS.

Z. A. B., é um rapaz de 21 anos de idade, morador de um bairro periférico de uma capital brasileira. Desde os 18 anos de idade, é frequentador de um CAPS, que fica no bairro vizinho ao dele. Lá, sempre participou de diversas atividades e relata que, por isso, associado ao uso de medicamentos, conseguiu “controlar” as vozes que ouve desde que tinha cerca de 15 anos de idade. Uma das atividades que Z. A. B. mais se engaja é o “grupo de ouvidores de vozes”. Nesse grupo, que funciona com a participação ativa de diversos frequentadores e conta com o auxílio (operacional) de um psicólogo do CAPS, os frequentadores desenvolvem estratégias de enfrentamento dos efeitos negativos que o fato de ouvir determinadas vozes causa nos respectivos cotidianos, além de também abarcar questões mais amplas, como vida social, lazer, cultura, política e projetos de vida. Exemplo disso é o próprio Z. A. B., que relata que as vozes sempre pediam para que ele se mutilasse, ou que fizesse ações que o prejudicariam, como furtar objetos. Entrar em contato com as experiências de outros frequentadores ajudou Z. A. B. a desenvolver as próprias estratégias para lidar com as vozes no cotidiano e conseguir se engajar em diversas atividades sociais, dentro e fora do CAPS, como frequentar uma oficina de produção de poesias, em um centro de convivência da rede de saúde mental, além de matricular-se em um curso técnico em automação industrial. Z. A. B. se vê



hoje como um promissor poeta, e como um dos principais provedores financeiros do próprio núcleo familiar.

A respeito desse caso clínico e dos conhecimentos correlatos, julgue os itens a seguir.

109. É correto afirmar que o grupo de ouvidores de vozes frequentado por Z. A. B. é uma estratégia de ajuda mútua.
110. O grupo de ouvidores de vozes, frequentado por Z. A. B., é uma estratégia de suporte mútuo.
111. A autogestão é marca característica da intervenção em processos grupais em centros de convivência.
112. As atividades desenvolvidas com Z. A. B. são a expressão de um dispositivo guia de muitas ações nos CAPS: o projeto terapêutico singular.
113. O fazer clínico, nos dispositivos de saúde mental, pode ser expresso, no caso de Z. A. B., nas respectivas participações em oficinas de produção de poesia.
114. A intersetorialidade, enquanto estratégia, caracteriza uma série de ações que têm poucos efeitos práticos na vida de portadores de transtornos mentais. Exemplo disso é Z. A. B., que só conseguiu a certa autonomia diante da respectiva condição em função das ações das instituições que compõem a rede específica de saúde mental.
115. A principal característica dos centros de convivência é o oferecimento de atividades terapêuticas planejadas e executadas por profissionais capacitados, como psicólogos e enfermeiros.

C. C. P., uma engenheira de 54 anos de idade, foi acolhida por uma equipe de profissionais da estratégia Consultório na Rua, quando durante uma ação itinerante em um bairro central de uma grande cidade brasileira. A equipe, no acolhimento, percebeu que C. C. P. tinha a consciência alterada e um discurso confuso. A paciente aparentava estar em situação de rua há vários dias e não ter muita noção acerca do que se passava. Junto à engenheira foram encontrados diversos artefatos comumente associados ao uso frequente de *crack*. Pessoas que a acompanhavam no momento da abordagem relataram que ela já estava perambulando por aquela região há pelo menos dois meses. A equipe do Consultório na Rua, depois de diversas abordagens com C. C. P. conseguiu vinculá-la ao CAPSad que fica naquela região da cidade. A equipe tem acompanhado o processo terapêutico da engenheira, que, aos poucos, está reconfigurando antigos laços familiares e comunitários, além de estar vinculada aos diversos dispositivos terapêuticos oferecidos pelo CAPSad e pelo Consultório na Rua.

Com base nesse caso clínico e nos conhecimentos correlatos, julgue os itens a seguir.

116. Uma intervenção possível, no caso de C. C. P., seria a atenção clínica hospitalar, acompanhada pela equipe de referência do CAPSad.
117. A equipe do Consultório na Rua agiu corretamente ao encaminhar a pessoa referida no caso ao CAPSad, tendo em vista que o *modus operandi* do Consultório na Rua é pautado pela política de abstinência, que tem pouco impacto em casos como o da engenheira.

118. A clínica ampliada pode ser norte fundamental para a atuação do profissional da psicologia, em casos como o de C. C. P.
119. A clínica ampliada é uma estratégia divergente da clínica psicossocial. Esta segunda é normalmente utilizada no contexto de CAPSad, ao passo que a primeira só deve ser utilizada como estratégia quando a proposta da clínica psicossocial esgotar as respectivas possibilidades.
120. A Política de Redução de Danos, que atravessa o modo de trabalho dos CAPSad, privilegia a autonomia dos frequentadores do serviço, de modo a incentivar intervenções que propiciem as estratégias que melhor se adequem às necessidades e realidades do frequentador em questão.

Área livre